



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que visam a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

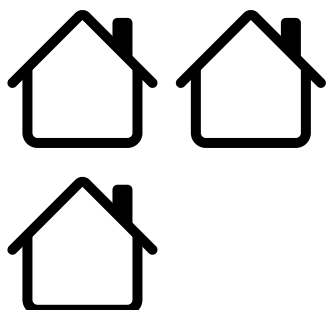
Pés que correm de um Estado que esgalha: um estudo etnográfico sobre os desdobramentos da relação entre o Estado/município e os vendedores informais em Moçambique

Autoria: Segone Ndangalila Cossa, Segone Cossa, docente do colegiado de Antropologia, UNILAB Fernando Felix Tivane, Doutorando em Antropologia Social, UFSCAR.

No presente paper (baseado em um documentário etnográfico em curso), refletimos sobre a relação (conflituosa) entre o Estado/Município e os vendedores de rua (informais). Para tal, trazemos alguns dados etnográficos mostrando os desdobramentos da relação entre o mercado formal (retratando o discurso e a lógica estatal de sua organização) e a construção de um "outro" mercado a ele justaposto, porém, deste emancipado, comumente conhecido como mercado informal. Procuramos mostrar a partir da violência cotidiana das autoridades estatais e suas conexões possíveis com a regulamentação do consumo e da cidadania, a relação dialética entre os mercados formal e informal em Moçambique.



Realização:



Apoio:



Organização:

